



SINTE
Santa Catarina
CN E CUT

PESQUISA SAÚDE DOCENTE

A saúde do
profissional da
educação em
tempos de
pandemia e
trabalho remoto

Período 08 a 30 de junho 2020 - 1.361 respondentes

Esta pesquisa foi realizada de forma online através da plataforma Google Forms onde foram apresentadas 47 questões divididas em quatro blocos:

- Questões gerais para identificação do perfil dos pesquisados;
- Questões relativas às condições de trabalho no contexto da pandemia da Covid-19, tanto dos professores quanto dos estudantes;
- Opinião dos profissionais da educação sobre o atual sistema de educação;
- Questões relacionadas à saúde dos trabalhadores(as) da educação, especialmente relacionadas ao exercício da profissão.

Este relatório é uma apresentação preliminar de frequência das respostas às questões objetivas, pois, o conjunto dos dados serão analisados posteriormente sob o aspecto estatístico na busca de identificar significância e causalidade relativas as hipóteses previstas.



As informações gerais se referem a três tipos de variáveis:

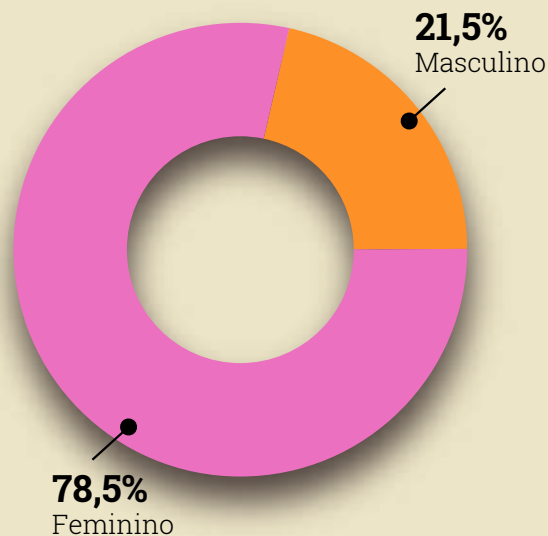
- Gênero, idade e escolaridade;
- Tempo de trabalho, tipo de vínculo e carga horária;
- Nível de ensino que atua e campo de atuação (disciplina)

Estas informações estabelecem uma base de controle da análise que será processada posteriormente e refletem a legitimidade dos dados, ou seja, demonstram que a amostra pesquisada tem proximidade com os dados representativos do universo da categoria dos profissionais da educação catarinense.



Identidade de gênero

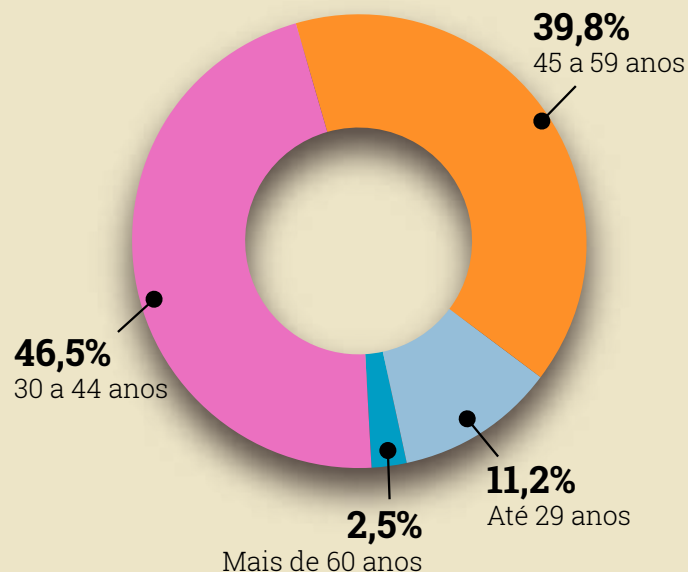
(1.356 respostas)



A grande maioria do magistério é composta por mulheres. E geralmente cabe a elas o trabalho doméstico, de cuidados com filhos e ou idosos, aumentando ainda mais suas jornadas dupla e até tripla.

Faixa etária

(1.360 respostas)



A maioria absoluta dos respondentes se encontra na faixa entre 30 e 59 anos. A política de manutenção de grande número de temporários talvez explique a ausência de jovens. Será que profissionais jovens não estariam apostando na educação da rede pública estadual?

Nível de escolaridade

(1.360 respostas)

71,4%

Pós graduação/
especialização

0,3%

Magistério

11,7%

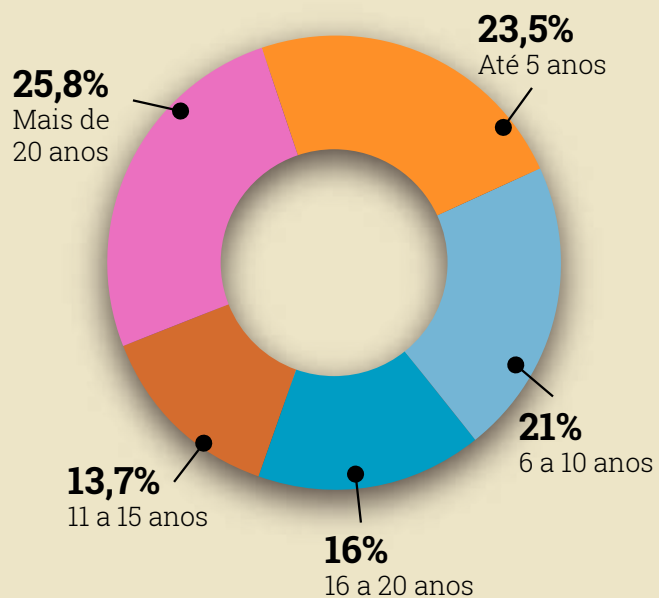
Pós graduação/
mestrado ou
doutorado

16,6%

Graduação

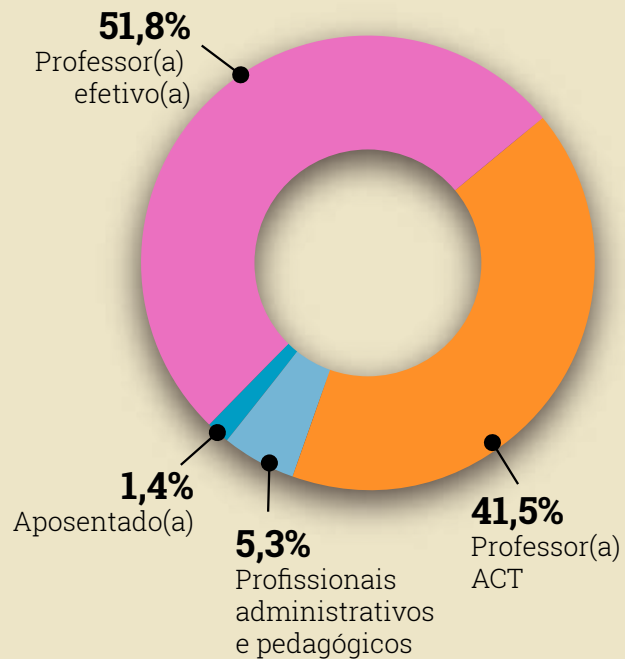
Tempo de atuação profissional na rede pública estadual de educação em SC

(1.355 respostas)



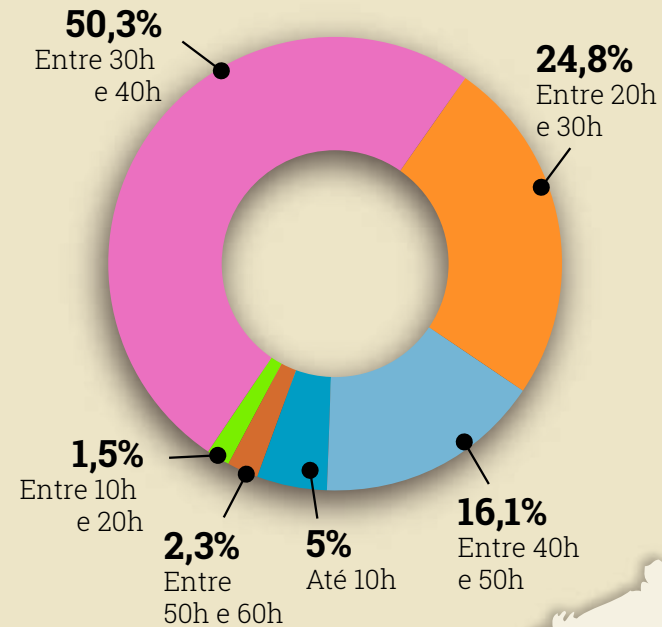
Regime de vinculação de contrato (Mais de um contrato prevalece o de maior carga horária)

(1.352 respostas)

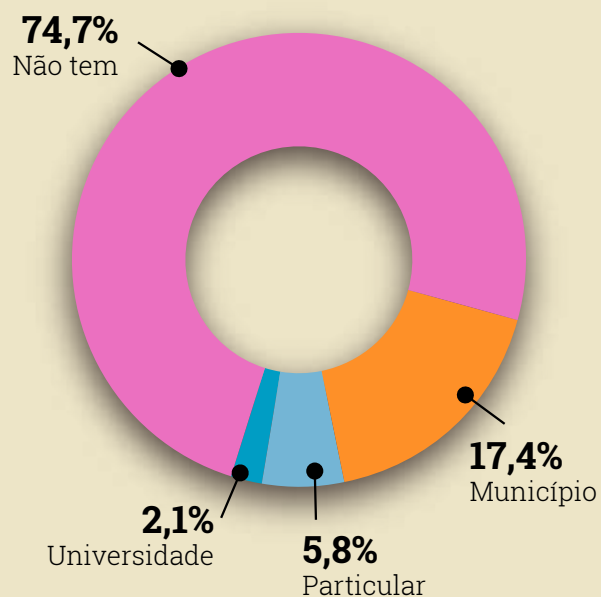


Carga horária semanal na rede pública estadual

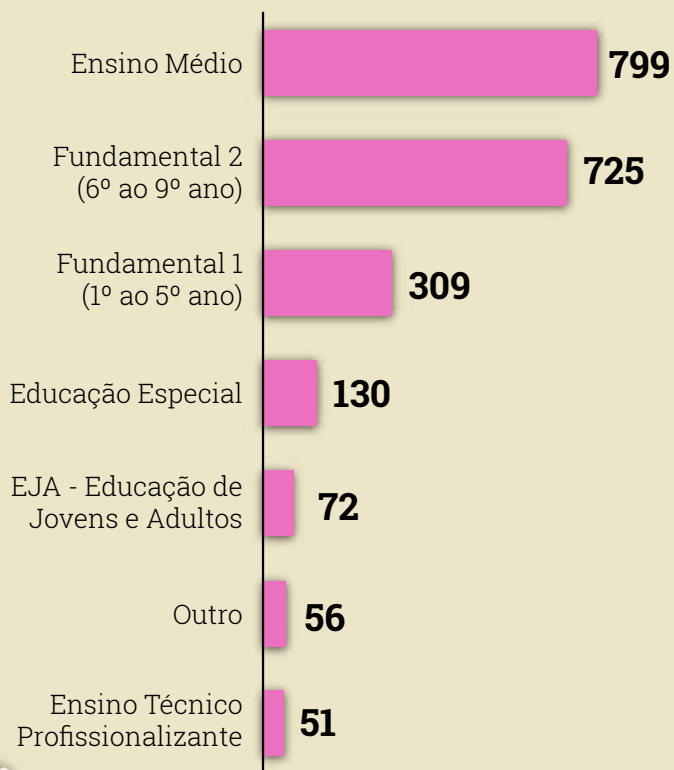
(1.355 respostas)



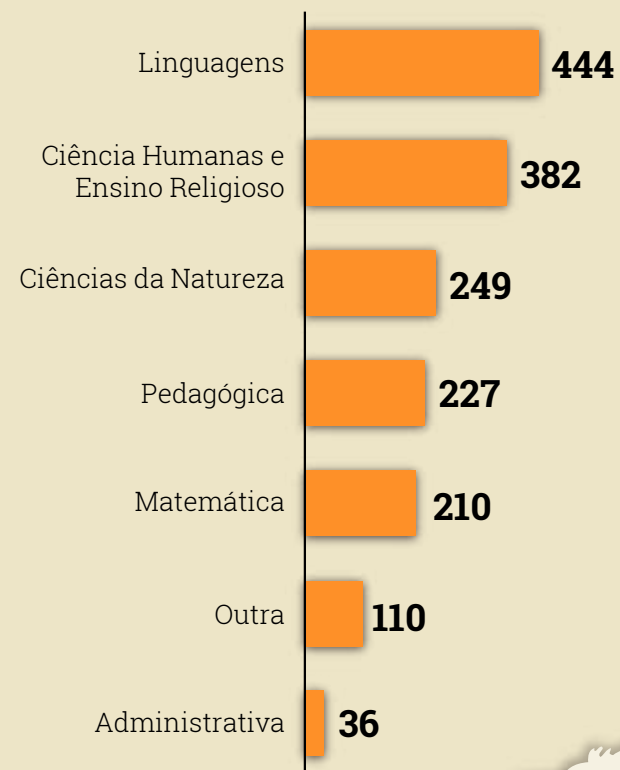
Outro vínculo de atuação profissional na área da educação (1.321 respostas)



Nível de ensino que atua na rede pública estadual (mais de uma opção assinalada) (1.351 respostas)

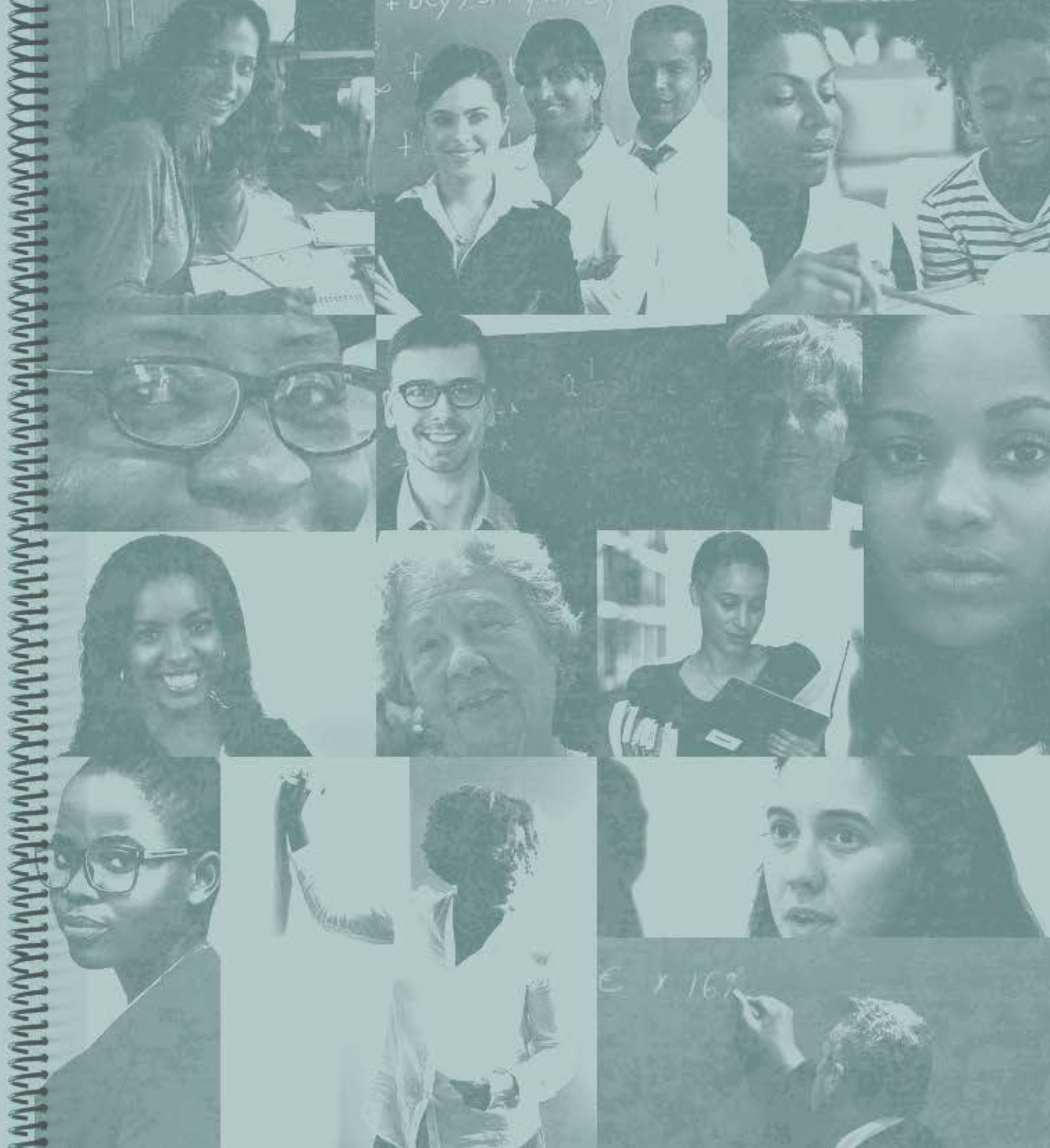


Área de conhecimento em que atua na rede pública estadual de ensino (1.342 respostas)



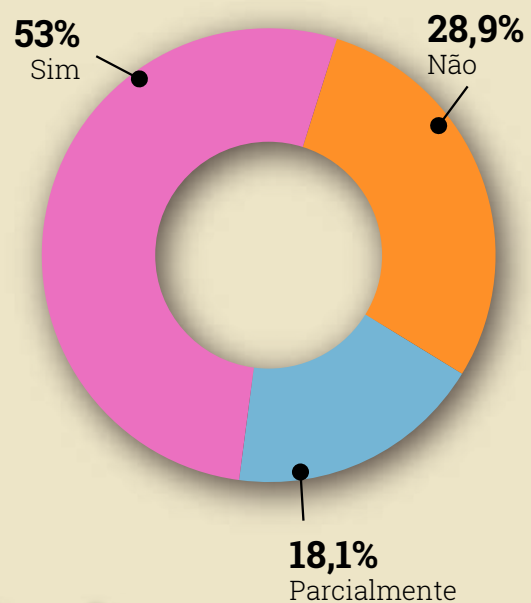
Relativo às condições de trabalho no contexto da pandemia da Covid-19 foi indagado a respeito de:

- Condições físicas e materiais para desenvolver o trabalho;
- Incidência de custos e aumento de carga horária em função da alteração da forma de atuação;
- Nível de preparação e satisfação com o desempenho do próprio trabalho em formato remoto



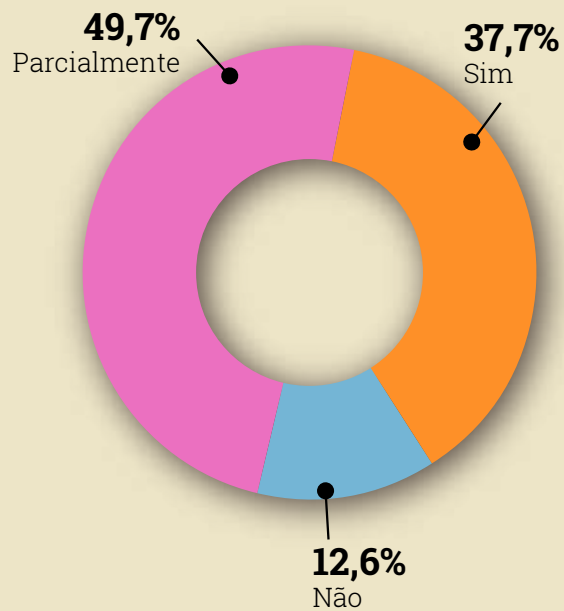
Facilidade para exercer trabalho de forma remota

(1.351 respostas)



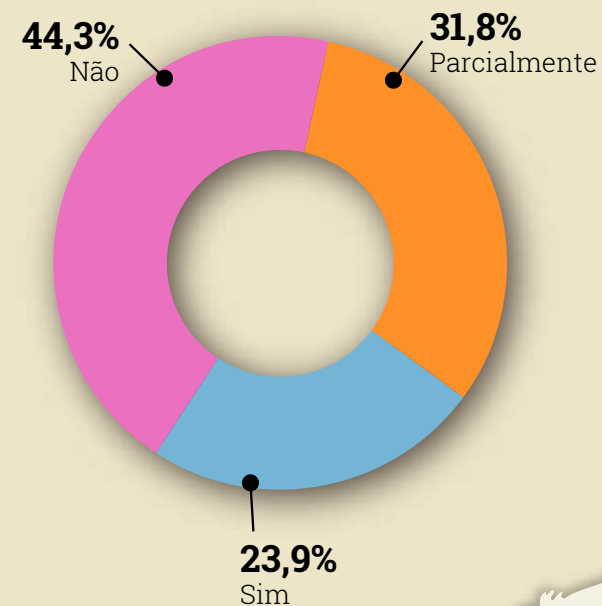
Dispõe de equipamentos necessários para produzir aulas virtuais

(1.347 respostas)



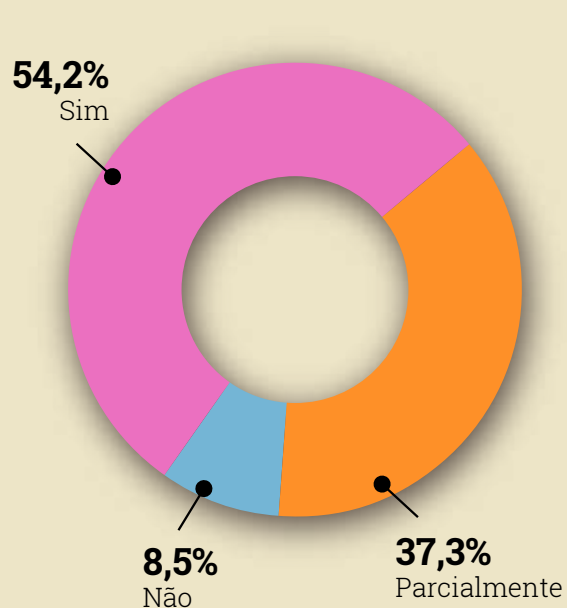
Possui lugar próprio e adequado, ergonômico e confortável, para a realização do trabalho virtual

(1.351 respostas)



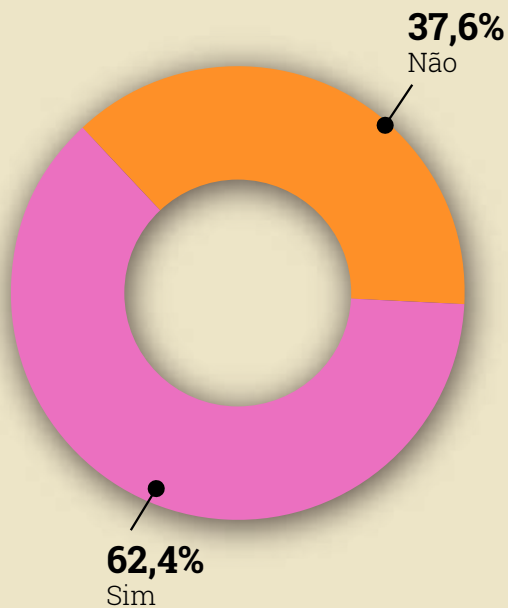
Dispõe de acesso à internet de qualidade para o trabalho remoto

(1.355 respostas)



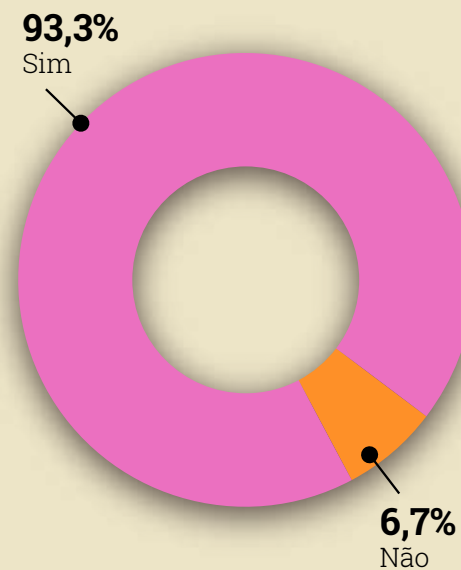
Precisou fazer algum investimento para usar internet, equipamento ou utensílios necessários para o trabalho remoto

(1.352 respostas)



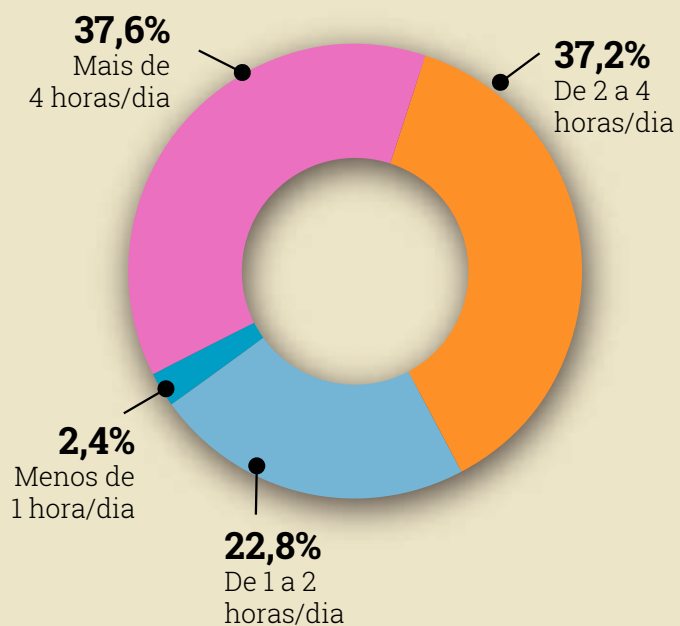
Tempo de dedicação para o trabalho aumentou durante a pandemia

(1.353 respostas)



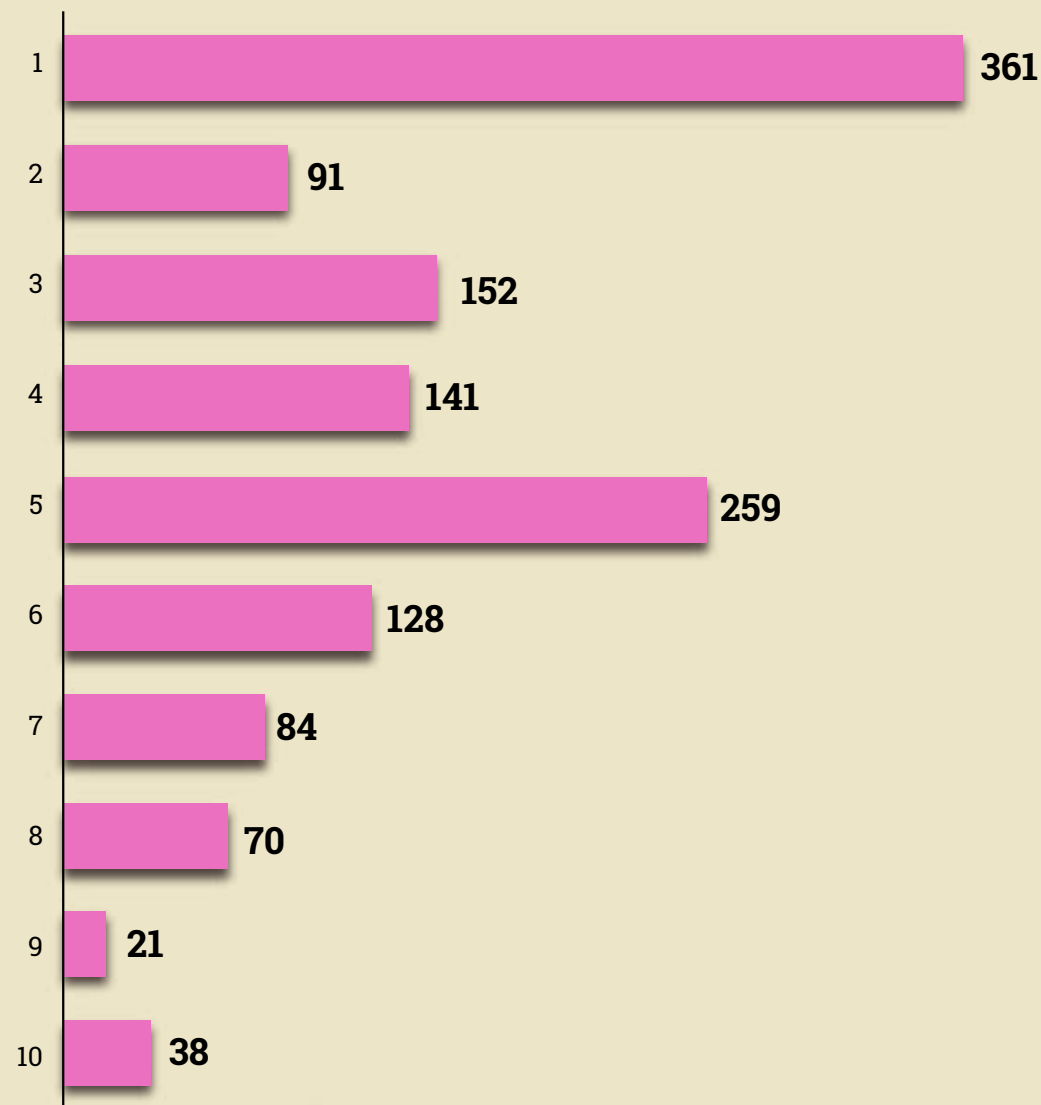
Quanto tempo de trabalho a mais da carga horária normal

(1.279 respostas)

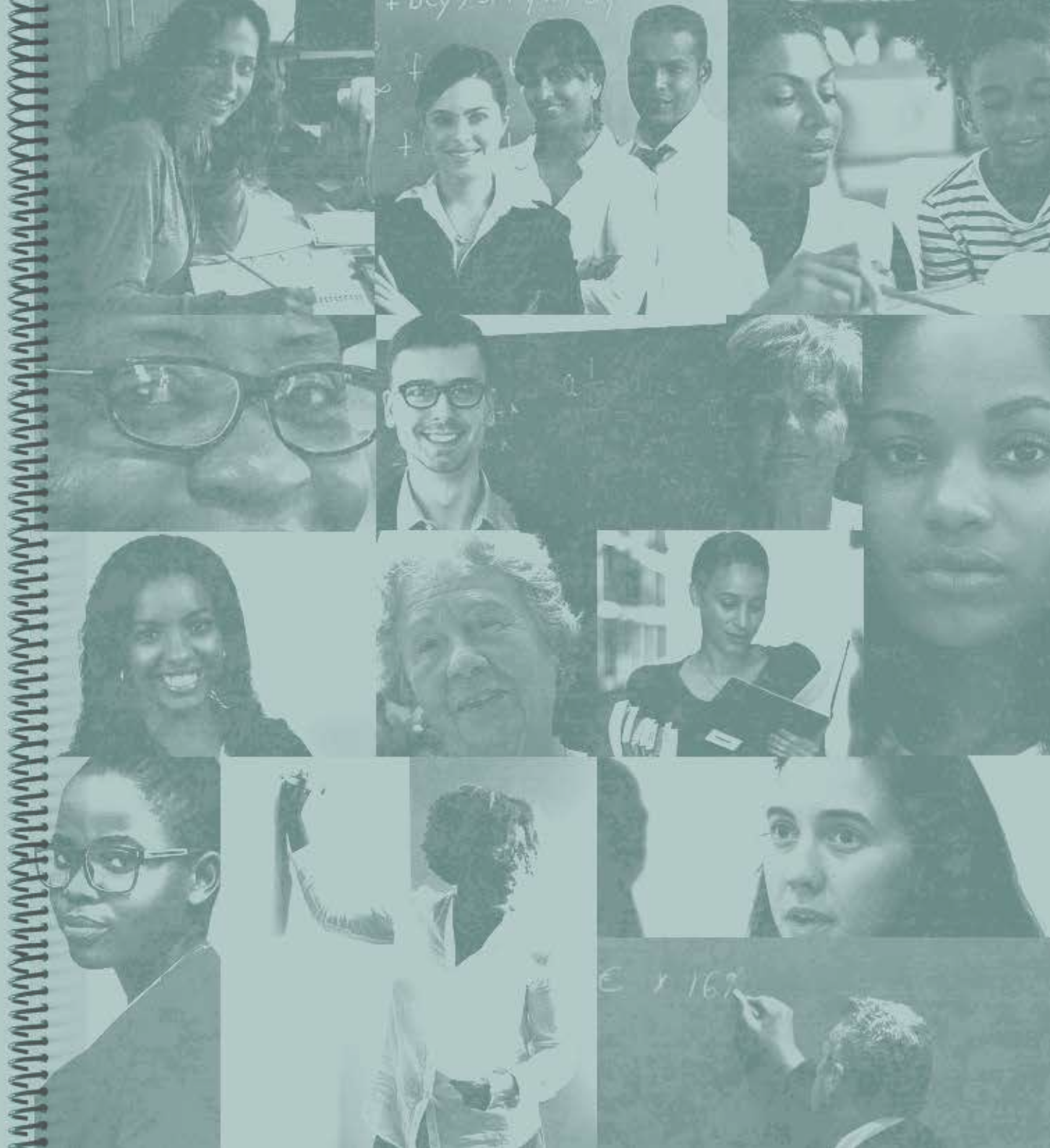


Grau de satisfação em relação ao retorno dos estudantes no período de pandemia (de 1 a 10)

(1.345 respostas)

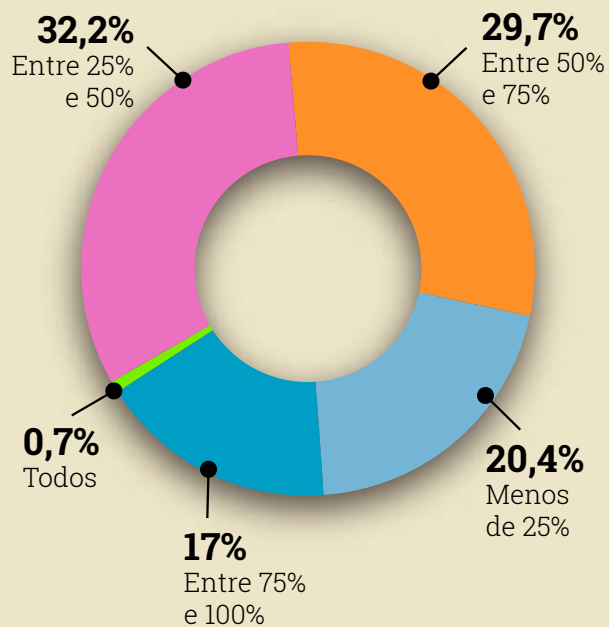


Foram incluídas algumas questões relativas ao contexto social relativo a pandemia da Covid-19, ou seja, as condições dos estudantes em acompanhar essa modalidade de ensino remoto.



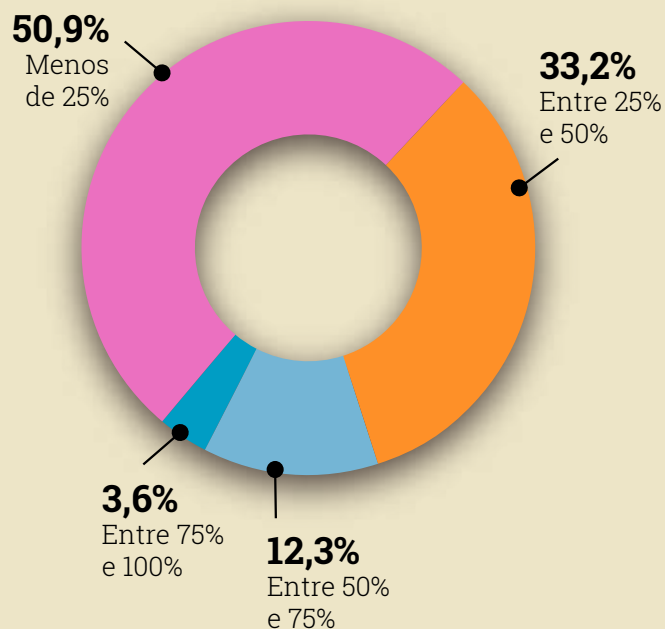
Quantos estudantes seus têm acesso a equipamentos ideais para aulas remotas

(1.345 respostas)



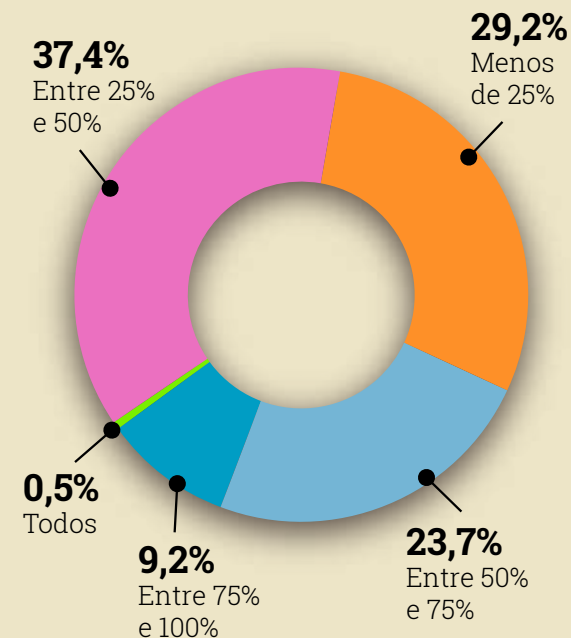
Quantos estudantes seus têm pais ou familiares em condições de domínio de conteúdo para apoio nas atividades escolares

(1.324 respostas)



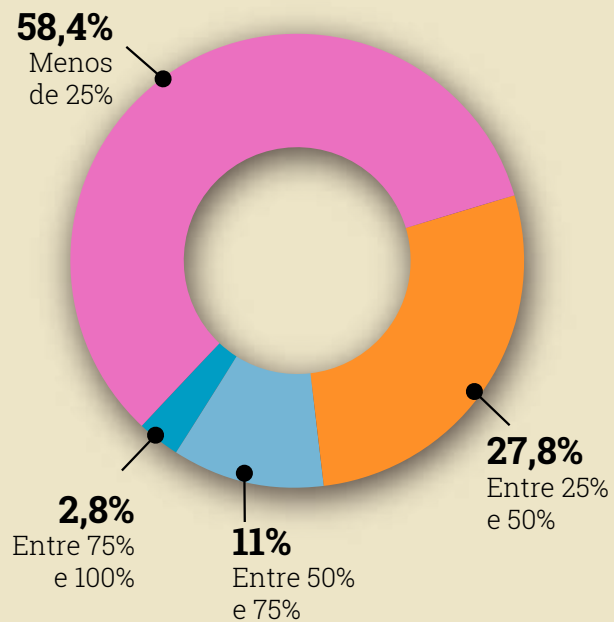
Quantos estudantes seus têm acesso a internet de qualidade para as aulas remotas

(1.333 respostas)



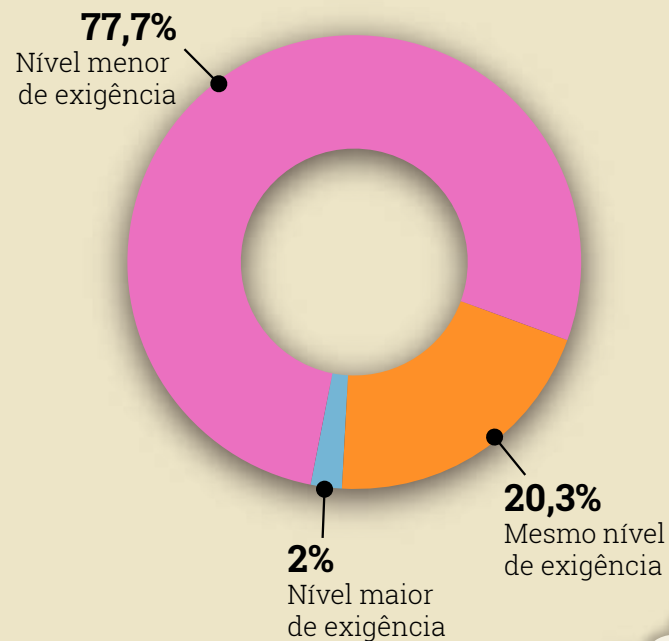
Quantos estudantes seus têm pais ou familiares que dispõe de tempo para apoio na execução das atividades escolares

(1.323 respostas)

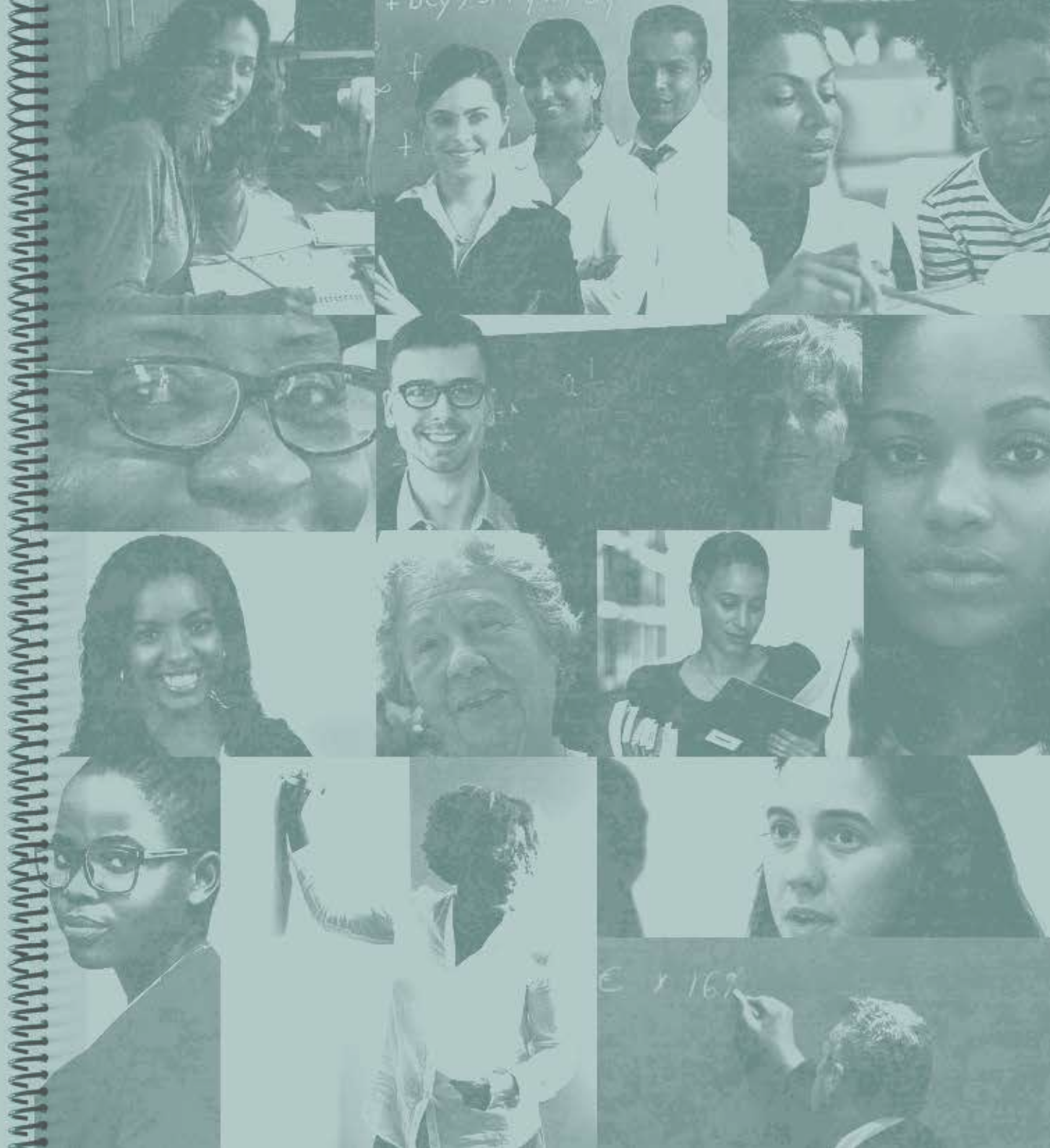


Grau de exigência nas avaliações de aprendizagem remota em relação ao ensino presencial

(1.333 respostas)

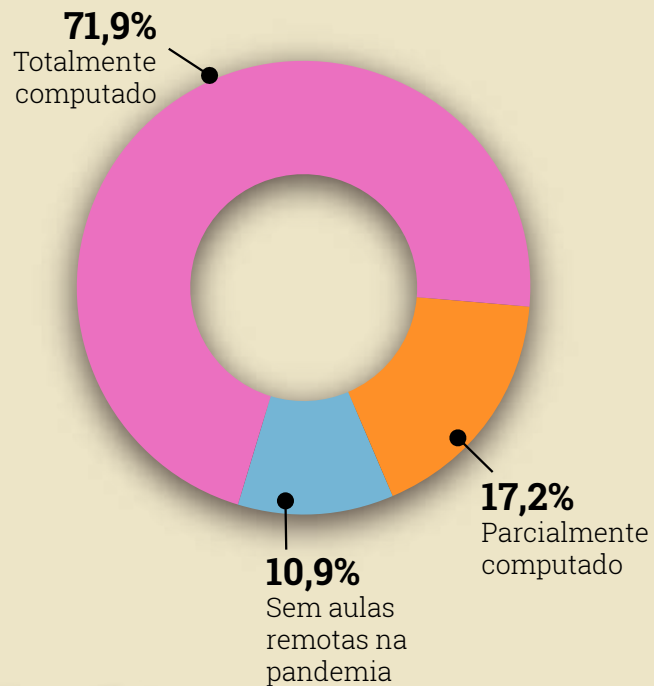


A opinião dos profissionais da educação sobre o atual sistema de ensino buscou observar o aspecto pedagógico da relação entre ensino remoto e dias letivos, atuação do governo e perspectivas pós-pandemia.



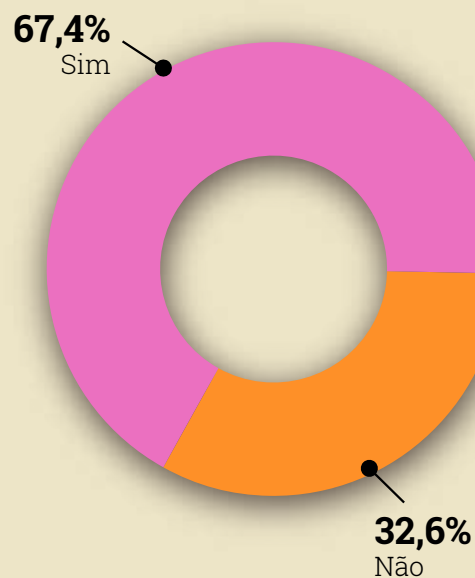
Aulas remotas na pandemia deveriam ser consideradas dias letivos normais

(1.353 respostas)



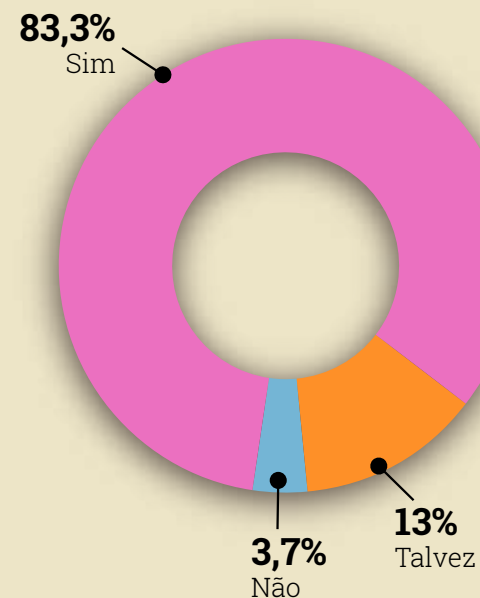
Aulas remotas na pandemia deveriam ser consideradas apenas como atividades opcionais

(1.348 respostas)



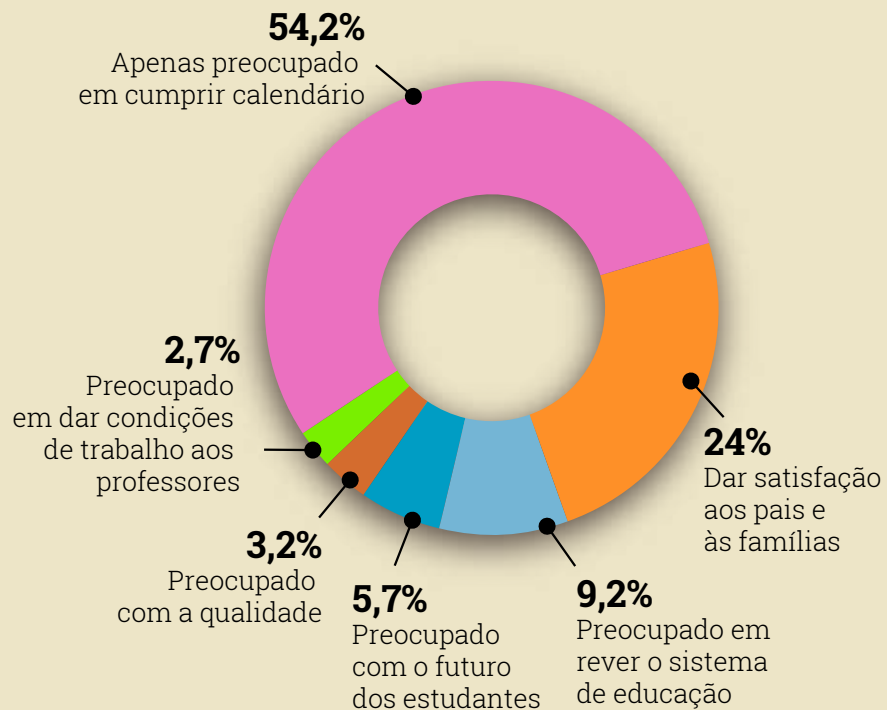
Flexibilização das 800 horas exigidas pelo governo durante a pandemia

(1.354 respostas)



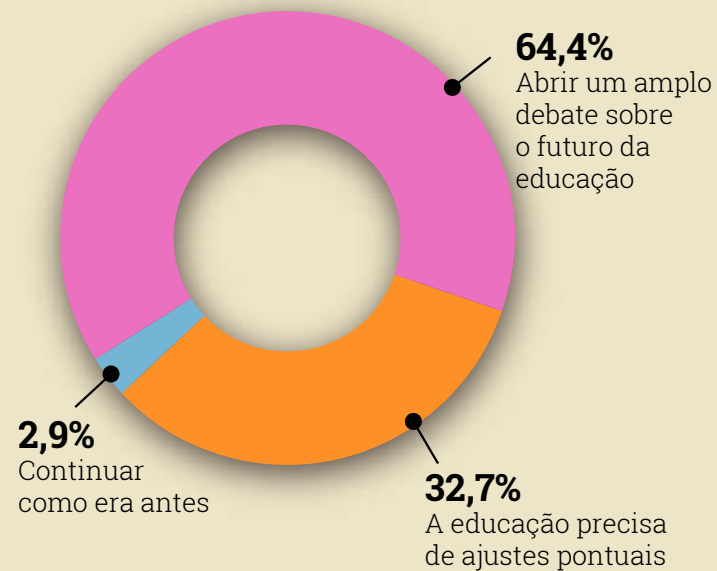
Postura do governo do estado diante a pandemia

(1.341 respostas)

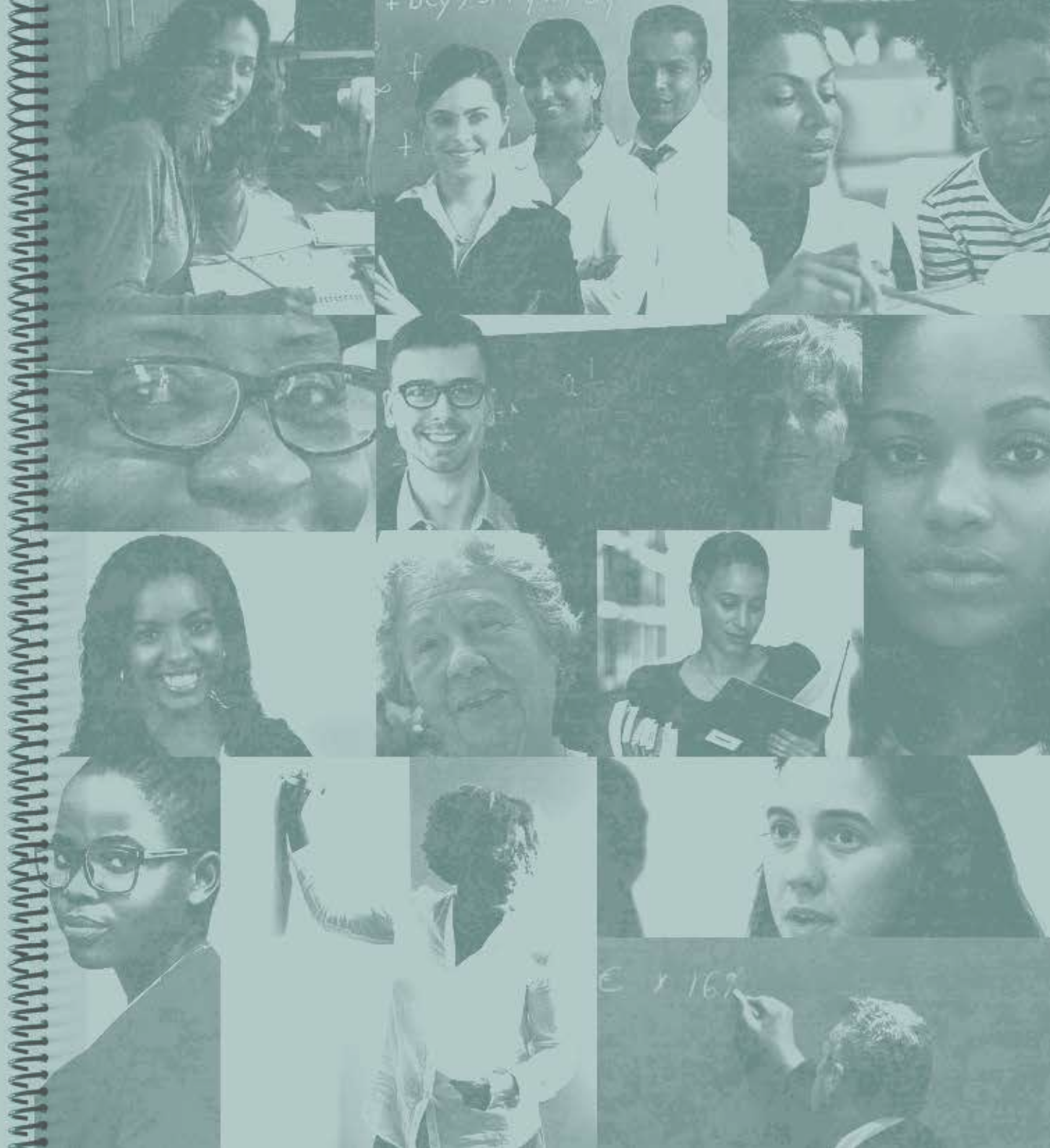


Repensar a educação atual e a que se quer em razão da pandemia

(1.353 respostas)

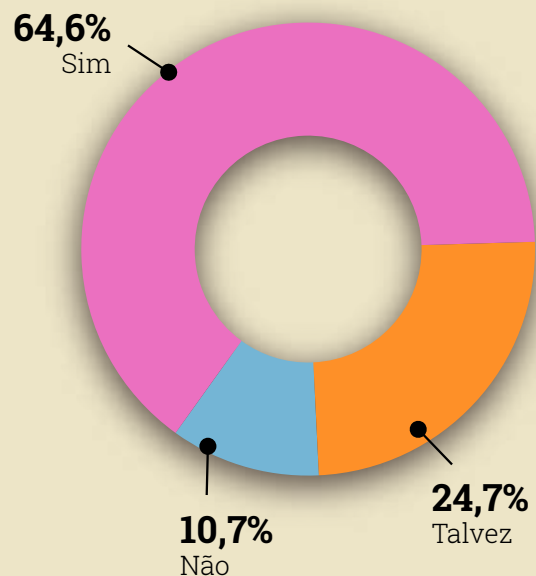


Finalmente, sobre a situação de saúde dos profissionais da educação buscou-se identificar desde o estado emocional, passando por histórico de morbidades e hábitos que possam demonstrar um diagnóstico geral das condições de saúde docente e também relacioná-lo com possíveis causalidades.



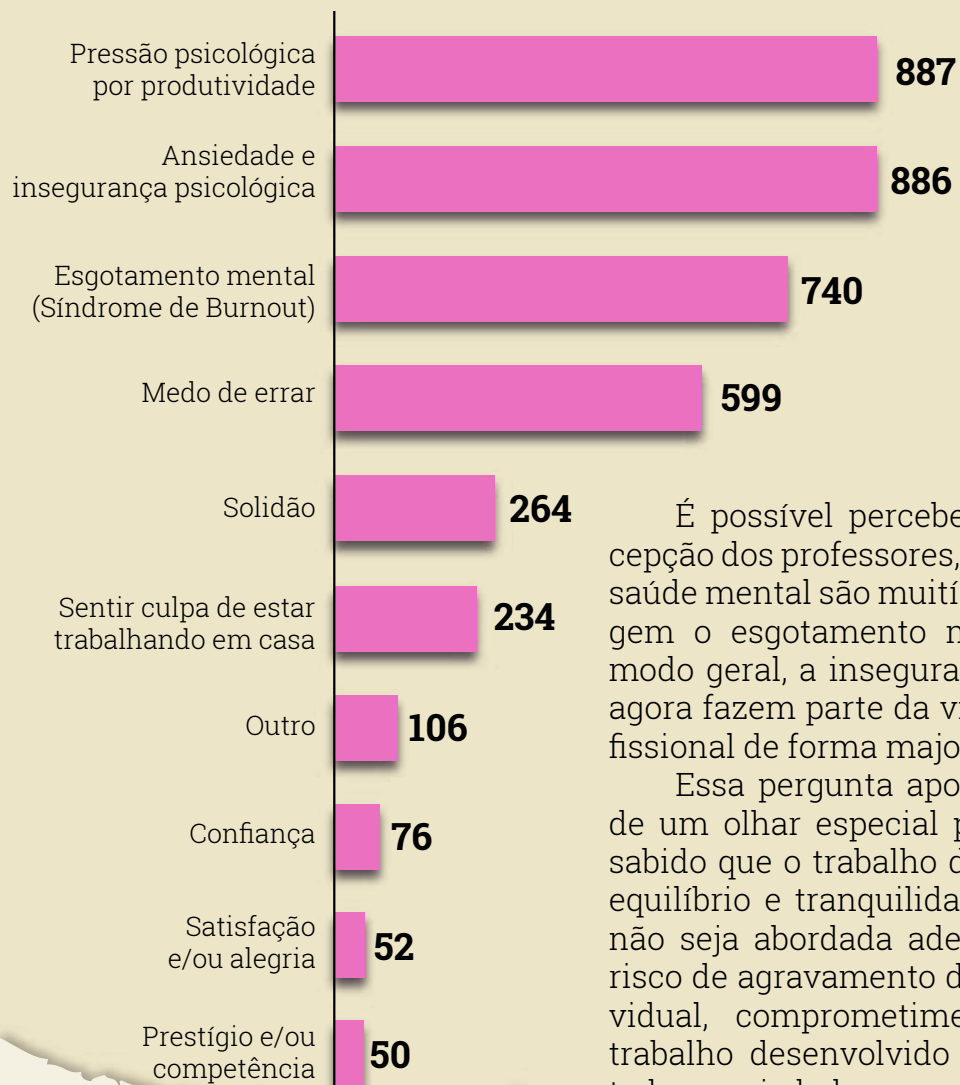
Pós-pandemia o modelo de aula precisa ser repensado

(1.254 respostas)



Emoções sentidas em relação ao trabalho nesse momento de pandemia

(1.357 respostas)

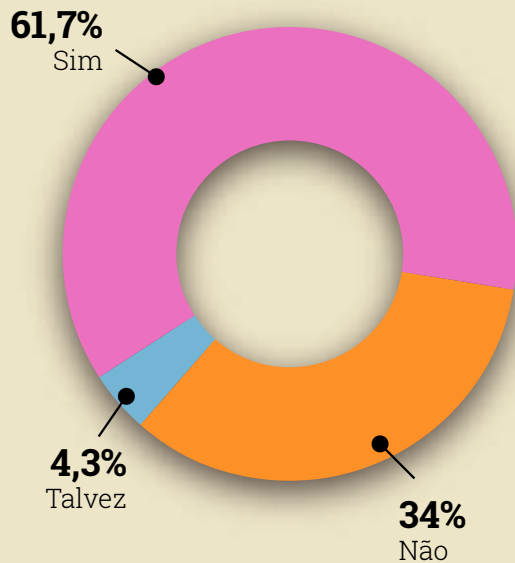


É possível perceber, partindo da autopercepção dos professores, que aspectos relativos à saúde mental são muitíssimo frequentes e atingem o esgotamento mental, a solidão e, de modo geral, a insegurança como aspectos que agora fazem parte da vida dessa categoria profissional de forma majoritária.

Essa pergunta aponta para a necessidade de um olhar especial para a categoria, pois é sabido que o trabalho docente exige empenho, equilíbrio e tranquilidade. Caso essa condição não seja abordada adequadamente corre-se o risco de agravamento do quadro de saúde individual, comprometimento na qualidade do trabalho desenvolvido e danos irreparáveis a toda a sociedade.

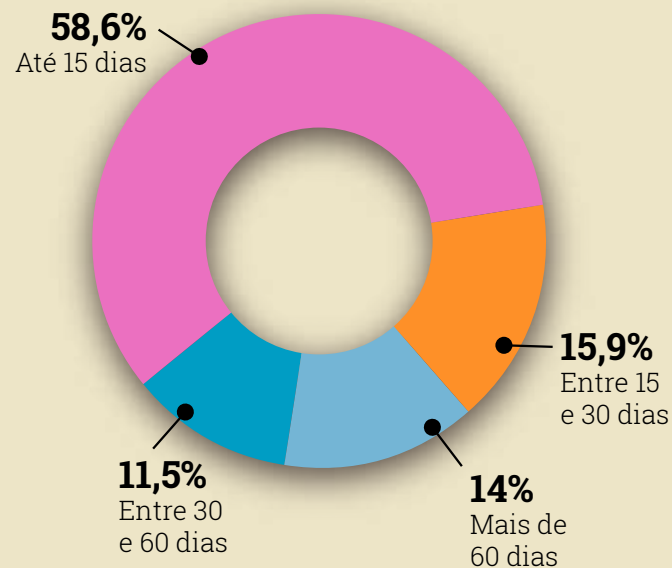
Afastou-se do trabalho por motivo de saúde

(1.351 respostas)



Quantos dias em média se afastou por questões de saúde

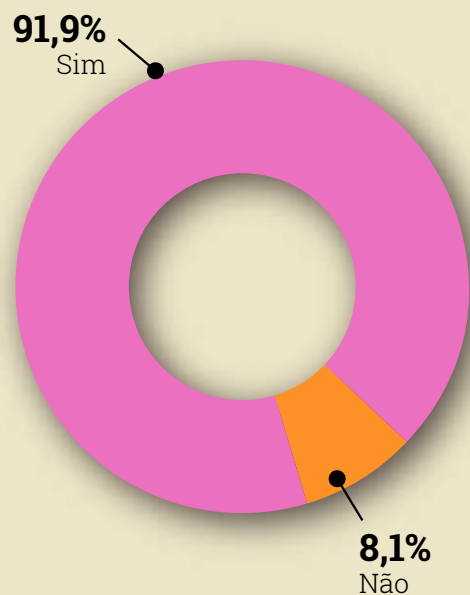
(1.015 respostas)



Este item caracteriza os afastamentos por problemas de saúde, ou seja, a maioria, 58,6% precisam de afastamento de até 15 dias, afastamentos curtos, o que nos permite levantar duas hipóteses a serem aprofundadas em estudos posteriores: os professores sofrem de agravos leves ou não possuem segurança para afastamentos mais prolongados.

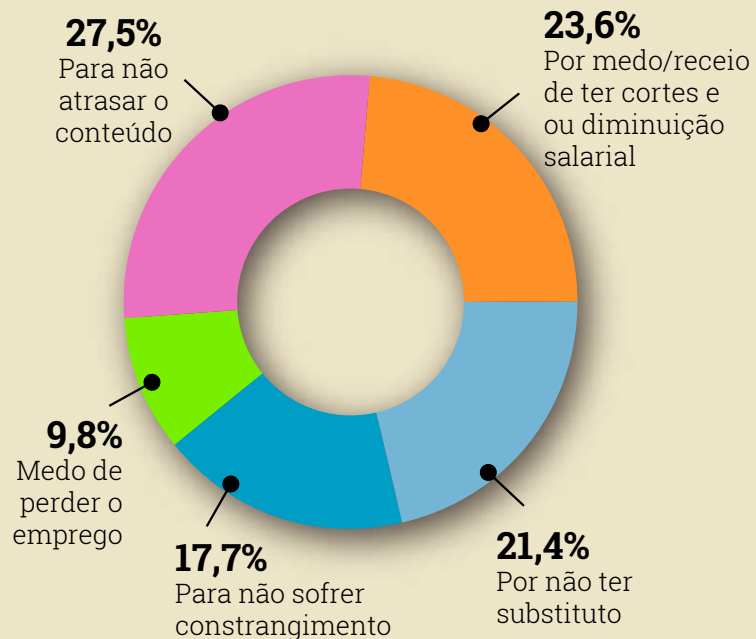
Trabalhou doente

(1.353 respostas)



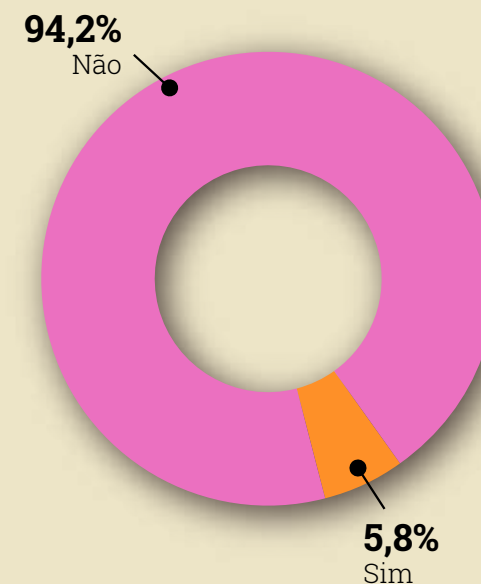
Motivo de ter trabalhado doente

(1.224 respostas)



Readaptação da função por motivo de saúde

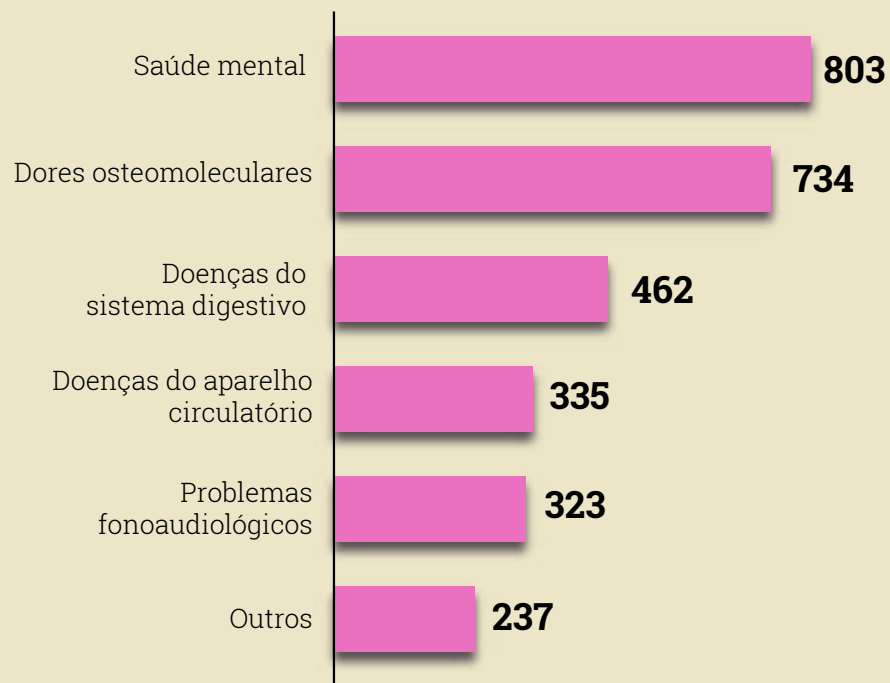
(1.346 respostas)



Os professores, por motivos, que vão desde a insegurança na manutenção do emprego até a falta de professores para substituição, são colocados nessa condição de ir, de maneira muito comum, trabalhar doentes, o que é no mínimo uma violência contra a categoria. Este item também comprova o assédio moral com que a categoria convive.

Morbidades adquiridas relacionadas ao trabalho docente

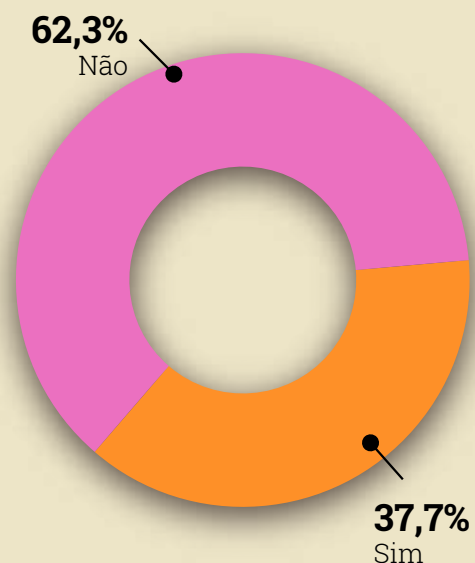
(1.295 respostas)



Dos agravos relacionados à saúde, as questões relativas à saúde mental dos professores(as) são as mais comuns, com 62% de relatos, seguidas de 56,7% de dores osteoarticulares, que estão relacionadas com esforços repetidos, carga horária excessiva e condições ergonômicas inadequadas de trabalho, logo na sequência as doenças do aparelho digestivo aparecem com 35,7%, estas têm forte relação com aspectos emocionais, de remuneração insuficiente e sobrecarga de trabalho.

Portador de doenças crônicas

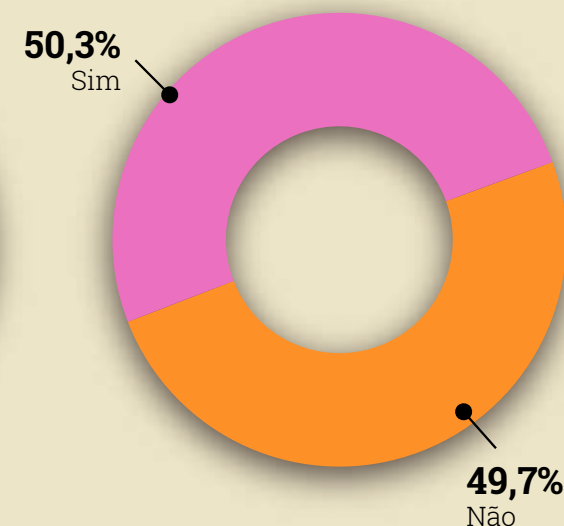
(1.349 respostas)



37,7% dos professores(as) são portadores de doenças crônicas, essa informação ajuda na orientação de ações e políticas voltadas à promoção da saúde, tanto por parte do sindicato como do estado.

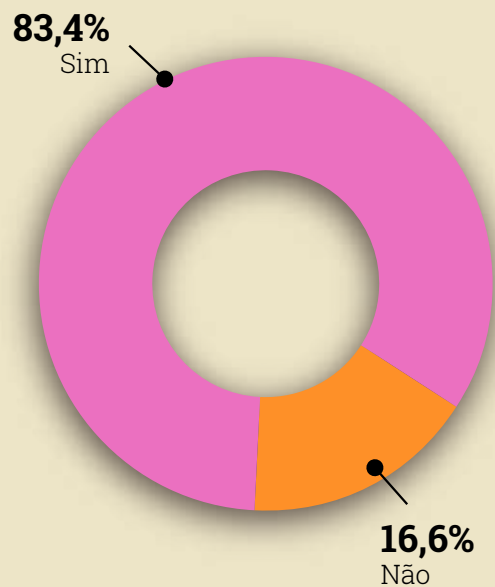
Faz uso de medicamentos contínuo ou controlado

(1.347 respostas)



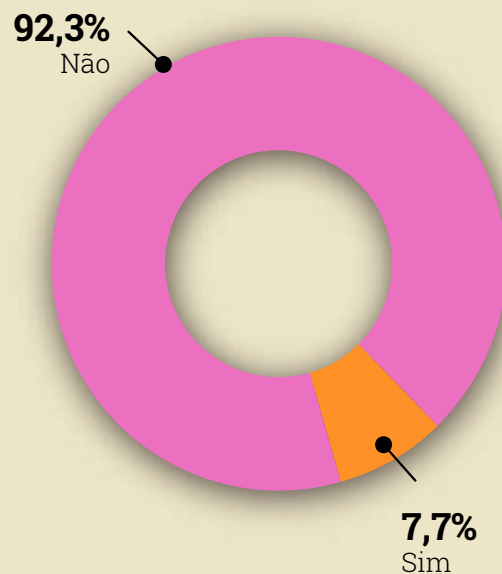
Metade dos respondentes fazem uso de medicamentos controlados ou contínuos. Um alerta que não pode ser ignorado pelo estado.

Faz consultas de rotina (1.356 respostas)



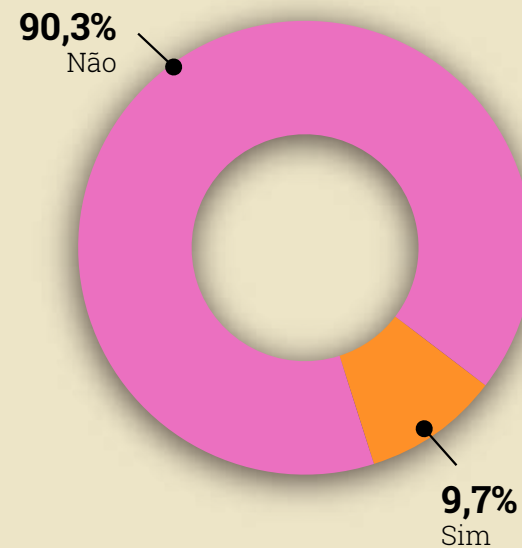
Essa informação ajuda na orientação de ações do próprio estado no sentido de desenvolver um programa de acompanhamento da saúde dos servidores(as).

Fuma regularmente (1.351 respostas)



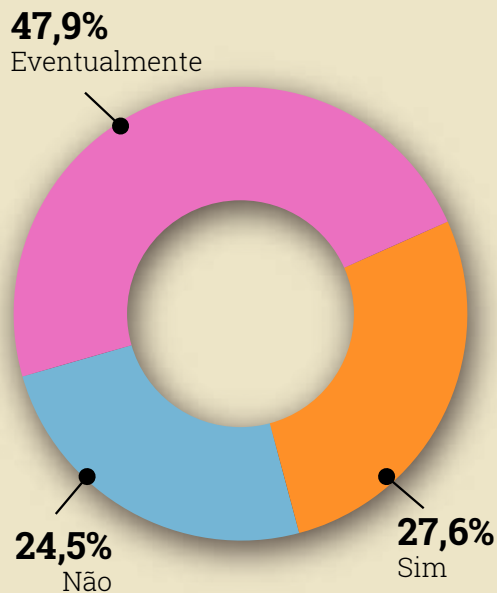
Considerando que esse hábito está relacionado à saúde da voz, e que eles podem contribuir para a manutenção da saúde vocal.

Hábito de ingerir bebida alcoólica regularmente (1.353 respostas)



Faz exercício físicos regularmente

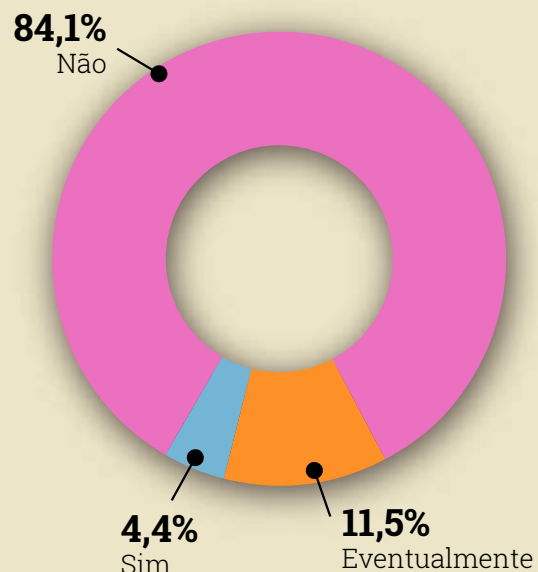
(1.352 respostas)



Esses dados indicam a necessidade de ações que incentivem a importância de atividades físicas como forma de cuidar da saúde.

Faz exercícios para as cordas vocais

(1.353 respostas)



A voz é uma delas através de sintomas como: fadiga vocal, rouquidão, garganta/boca seca, esforço ao falar, falhas na voz, perda de voz, pigarro, instabilidade ou tremor na voz, ardor na garganta, voz mais grossa, falta de volume e projeção vocal perda na eficiência vocal, pouca resistência ao falar, dor ou tensão cervical

Fatores que poderão causar problemas de saúde

(1.349 respostas)



Essa informação demonstra que esses fatores de adoecimento podem ser modificados com ações específicas do estado na organização do trabalho, bem como na relação estabelecida com os profissionais de educação.

Conclusão

Os resultados apresentados mostraram que a saúde dos profissionais da educação, especialmente neste momento de pandemia, depende de um conjunto de fatores: condições de trabalho adequadas (infraestrutura, equipamentos, acesso à internet, tempo disponível e remuneração condizente); relações sociais e de trabalho humanizadas (com os gestores, com as famílias, os estudantes e com os próprios colegas); e estado de ânimo e satisfação com os resultados, ou seja, a valorização da educação com um todo. Portanto, manter a saúde física e mental depende de ações concretas por parte do sistema de educação,

do sindicato, das escolas e dos próprios profissionais da educação, a partir de uma formação continuada, consciência dos desafios futuros e do comportamento cotidiano diante das dificuldades.

O SINTE-SC buscará aprofundar estudos e agir de imediato, nas diferentes frentes em defesa da vida e da saúde, na atuação permanente pela valorização e remuneração justa dos profissionais da educação, em aspectos que proporcionem melhor qualidade de vida, por condições adequadas de trabalho, de relacionamento profissional e de satisfação com os resultados da nossa categoria.

Ficha Técnica

Esta pesquisa foi proposta pela Secretaria de Saúde dos Trabalhadores em Educação do SINTE-SC

Coordenação:
Luzia Biancato Alberton

Assessoria técnica:
Prof. PhD. Douglas Kovaleski
(Departamento de Saúde Pública da UFSC e Núcleo de Estudos em Democracia Associativismo e Saúde)

Prof. Fabrício Menegon
(Departamento de Saúde Pública da UFSC)

Prof. Dr. José Roberto Paludo
(Mestrado em Práticas Transculturais Unifacvest e Consultor planejamento e RH)

